



Farmácia
São José

Inês Isabel Cardoso Nabais

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. Paulo Monteiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Inês Isabel Cardoso Nabais

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. Paulo Monteiro e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Inês Isabel Cardoso Nabais, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010130572, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015.

(Inês Isabel Cardoso Nabais)

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final desta etapa tão importante na minha vida, quer a nível profissional como pessoal, não poderia deixar de prestar os meus mais profundos e sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para o que alcancei até hoje.

Aos meus pais, pelo apoio incessante e incondicional, não apenas nesta como em todas as etapas da minha vida. Por estarem sempre presentes e pela força que sempre transmitiram.

Ao Gui, pelo constante carinho, paciência e motivação com que me ajuda a superar os momentos difíceis.

Ao Dr. Paulo, pela orientação exemplar e contributo para a minha formação, não só pela sabedoria transmitida como pela disponibilidade, simpatia e boa disposição constantes.

À restante equipa técnica da Farmácia São José, pelos conhecimentos transmitidos e auxílio durante este estágio, pelo profissionalismo e compreensão, por todos os conselhos e, acima de tudo, pela amizade construída.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e restante corpo docente, que contribuíram de forma única para a minha formação académica, pela exigência e sentido de responsabilidade que sempre nos inculcaram.

Aos meus amigos, por todos os momentos partilhados ao longo destes cinco anos, pelo apoio mútuo, companheirismo e amizade demonstrados.

ÍNDICE

Lista de Abreviaturas	3
1 Nota Introdutória.....	4
2 Análise SWOT	4
2.1 Pontos Fortes	6
2.1.1 Oportunidade de assistir a formações	6
2.1.2 Atendimento ao público	6
2.1.3 Serviços Farmacêuticos diferenciados	7
2.1.4 Gestão e dinamização farmacêutica	7
2.1.5 Preparação de Medicamentos Manipulados	8
2.1.6 Conferência de Receituário	9
2.1.7 Prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI)	9
2.1.8 Equipa técnica da Farmácia São José.....	10
2.1.9 Localização privilegiada da farmácia	10
2.1.10 Conhecimentos adquiridos sobre Dermocosmética	11
2.1.11 Recursos modernos: Robot e <i>Cashguard</i>	11
2.1.12 <i>Software Sifarma 2000</i> [®]	12
2.1.13 Implementação da Receita Eletrónica.....	12
2.1.14 Estágios extracurriculares	12
2.2 Pontos Fracos	13
2.2.1 Redução da carga horária da unidade curricular de Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde	13
2.2.2 Conhecimentos adquiridos no MICEF sobre Dermocosmética, Medicamentos Veterinários e Homeopáticos.....	14
2.2.3 Conhecimentos adquiridos sobre Medicamento Veterinários	14
2.2.4 Elevado número de estagiários	14
2.3 Oportunidades	15
2.3.1 Proximidade com o utente	15
2.3.2 Formação contínua.....	16
2.3.3 Via Verde do Medicamento	16
2.3.4 Cartão Saúde	16
2.3.5 Publicidade dos MNSRM.....	17
2.3.6 MNSRM-EF: “terceira lista”	17
2.3.7 Remuneração pelo aumento da quota de mercado de medicamentos genéricos ..	17
2.4 Ameaças	18
2.4.1 Situação económica atual.....	18
2.4.2 Falta de medicamentos.....	18

2.4.3 Constantes alterações legislativas no setor da saúde	19
3 Casos Práticos	19
4 Considerações Finais.....	21
5 Referências Bibliográficas.....	22
6 Anexos.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS

ANF	Associação Nacional de Farmácias
CE	Contraceção de Emergência
DCI	Denominação Comum Internacional
FP	Farmácias Portuguesas
FSJ	Farmácia São José
LEF	Laboratório de Estudos Farmacêuticos
MICF	Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
MNSRM	Medicamentos Não Sujeitos Receita Médica
MNSRM-EF	Medicamentos Não Sujeitos Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia
SNS	Serviço Nacional de Saúde

I | NOTA INTRODUTÓRIA

A realização do Estágio Curricular representa o culminar de cinco anos de aprendizagem no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), o momento em que os conhecimentos adquiridos no nosso percurso académico são postos em prática e nos apercebemos verdadeiramente da realidade profissional que nos envolve e dos seus desafios.

Na minha opinião, a realização de estágios ao longo do curso, sejam de carácter curricular ou extracurricular, são de extrema importância, permitindo-nos adquirir novas competências pelo contexto profissional em que somos inseridos. O leque de saídas profissionais que o MICF nos proporciona, pelo facto de o farmacêutico possuir uma atuação fundamental em diversas áreas do setor da saúde, ressalva ainda mais esta importância da realização de estágios, sendo uma tentativa de orientação quanto à decisão do futuro profissional.

O estágio em Farmácia Comunitária é, sem qualquer dúvida, uma oportunidade única de aprendizagem e de evolução. O papel do farmacêutico como agente de saúde pública e especialista do medicamento, sendo o principal responsável pela promoção do uso racional do medicamento e da promoção da adesão à terapêutica, assim como pela prestação de um aconselhamento adequado, atendendo a relações de benefício-risco e benefício-custo, pondo sempre em segundo plano os seus interesses económicos e pessoais, exige uma contínua atualização de conhecimentos e constante atitude de respeito e dedicação para com os utentes.

O meu Estágio Curricular em Farmácia Comunitária decorreu na Farmácia São José (FSJ) em Coimbra, de 6 de abril a 17 de julho de 2015, sob a orientação do Dr. Paulo Monteiro, diretor-técnico e proprietário e da farmácia.

2 | ANÁLISE SWOT

O presente relatório pretende documentar, de forma coerente e sintetizada, os aspetos relevantes do Estágio Curricular em Farmácia Comunitária, na forma de uma análise SWOT fundamentada. Funcionando como ferramenta de diagnóstico estratégico, a análise SWOT representa uma avaliação global dos pontos fortes (**Strengths**), fraquezas (**Weaknesses**), oportunidades (**Opportunities**) e ameaças (**Threats**).

Relativamente à aplicabilidade da análise SWOT às atividades realizadas e conhecimentos adquiridos no estágio, esta análise crítica compreende: uma *dimensão interna*, onde são avaliados os pontos fortes e pontos fracos do estágio, do trabalho realizado ao

nível do farmácia e da integração da aprendizagem teórica e adequação do MICF às atividades desempenhadas; e uma *dimensão externa*, em que considero as oportunidades e as ameaças como os aspetos que possam influenciar, respetivamente, de modo positivo ou negativo, o trabalho realizado em farmácia comunitária.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Oportunidade de assistir a formações ▫ Atendimento ao público ▫ Serviços Farmacêuticos diferenciados ▫ Gestão e dinamização farmacêutica ▫ Preparação de Medicamentos Manipulados ▫ Conferência de Receituário ▫ Prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI) ▫ Equipa Técnica da Farmácia São José ▫ Localização privilegiada da farmácia ▫ Conhecimentos adquiridos sobre Dermocosmética ▫ Recursos modernos: Robot e <i>CashGuard</i> ▫ <i>Software Sifarma 2000®</i> ▫ Implementação da Receita Eletrónica ▫ Estágios extracurriculares 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Redução da carga horária da unidade curricular de Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde ▫ Conhecimentos adquiridos no MICF sobre Dermocosmética, Medicamentos Veterinários e Homeopáticos ▫ Conhecimentos adquiridos sobre Medicamento Veterinários ▫ Elevado número de estagiários
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▫ Proximidade com o utente ▫ Formação contínua ▫ Via Verde do Medicamento ▫ Cartão Saúde ▫ Publicidade dos MNSRM ▫ MNSRM-EF: “terceira lista” ▫ Remuneração pelo aumento da quota de mercado de medicamentos genéricos 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Situação económica atual ▫ Falta de medicamentos ▫ Constantes alterações legislativas no setor da saúde

Tabela I – Análise SWOT. Resumo dos pontos abordados.

DIMENSÃO INTERNA

2.1 PONTOS FORTES

2.1.1 Oportunidade de assistir a formações

Ao longo dos quatro meses de estágio na FSJ tive a oportunidade de frequentar diversas formações, a maioria das quais na própria farmácia e promovidas por delegados de informação médica. Na generalidade, estas formações eram relativamente curtas, de modo a não perturbar o bom funcionamento da farmácia, mas suficientemente esclarecedoras e enriquecedoras pela especificidade dos temas abordados.

Assisti assim a formações enquadradas em diversas áreas de interesse para o trabalho realizado diariamente em farmácia comunitária: produtos de dermocosmética, dispositivos médicos, contraceptivos orais, probióticos, produtos de higiene oral, suplementos alimentares, entre outros.

A possibilidade de assistir a estas formações foi sem dúvida um ponto forte do meu estágio já que, pelo contacto com os produtos e a possibilidade de esclarecimento de qualquer dúvida relativa aos mesmos, permitiram-me adquirir um conhecimento mais detalhado e atualizado, sentindo uma maior aptidão para realizar um aconselhamento fundamentado nestas temáticas.

2.1.2 Atendimento ao público

A dispensa de medicamentos é um ato farmacêutico de grande responsabilidade, em que o farmacêutico, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação, dirigida ao doente, indispensável para o correto uso dos medicamentos¹.

Cabe ao farmacêutico dispensar os medicamentos em cumprimento da prescrição médica, prestando aconselhamento farmacêutico adequado com base nos seus conhecimentos, certificando-se que o utente compreendeu todas as indicações para a correta utilização do medicamento. É a capacidade de aconselhar o utente, que entre outros fatores, promove a diferenciação do farmacêutico dos outros profissionais de saúde.

Enquanto estagiária, o atendimento ao público não constituiu apenas oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, mas também de desenvolver as minhas capacidades de comunicação, revelando ser extremamente produtivo a nível profissional e pessoal. Penso que a farmácia comunitária nos permite estar em aprendizagem

constante, motivando-nos para adquirir conhecimentos, a fim de transmitirmos confiança e segurança ao utente. Ao mesmo tempo, pela posição privilegiada de proximidade com o utente em que nos encontramos, é gratificante ter um papel ativo na resolução dos seus problemas de saúde, no esclarecimento de dúvidas relativas às suas terapêuticas farmacológicas, contribuindo para o seu bem-estar.

2.1.3 Serviços Farmacêuticos diferenciados

A FSJ possui uma diversidade de serviços farmacêuticos, potenciando o campo de atuação do farmacêutico e indo de encontro às necessidades dos utentes, nomeadamente determinações dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos (glicémia, colesterol total, pressão arterial), administração de vacinas e injetáveis, consultas de aconselhamento nutricional e de podologia, revisão da medicação e acompanhamento farmacoterapêutico, e sessões de cessação tabágica. As instalações da farmácia apresentam um Gabinete do Utente, destinado a estes serviços, que confere uma maior privacidade na realização dos mesmos.

Deste modo, considero a existência destes serviços diferenciados como sendo um ponto forte não apenas do meu estágio, mas também da própria farmácia, pelo facto de permitir um contacto mais pessoal com o utente, sendo um modo de monitorizar os regimes terapêuticos dos mesmos e de prestação de aconselhamento sobre medidas não farmacológicas, reforçando a confiança e fidelidade do utente.

2.1.4 Gestão e dinamização farmacêutica

A farmácia comunitária é primordialmente um espaço de saúde, não deixando, no entanto, de ser uma atividade que necessita ser financeiramente sustentável pela sua vertente comercial. No contexto socioeconómico atual, surge a necessidade de adotar estratégias para enfrentar o mercado e suas adversidades, e a exigência de que os farmacêuticos assumam também o papel de gestores, com necessidade de aprofundar conhecimentos em gestão e *marketing*.

A equipa da FSJ, com espírito empreendedor e proativo, procede frequentemente à dinamização da exposição dos produtos com vista à promoção da rotatividade de existências. Pela realização de campanhas diversas, adequação dos lineares à estação do ano, e criação de mecanismos de incentivo aos colaboradores, há uma maior visibilidade de determinados produtos e uma maior fidelização de utentes.

Considero este um ponto forte não só da farmácia como do meu estágio, pela aprendizagem que me foi permitida neste contexto, entendendo a importância de avaliação

das existências da farmácia, da promoção da sua rotatividade e do que pode ser feito para o alcançar.

2.1.5 Preparação de Medicamentos Manipulados

Entende-se por medicamento manipulado “qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico”². A preparação destes medicamentos em farmácia comunitária, embora seja atualmente uma prática pouco frequente na maioria das farmácias devido ao acentuado desenvolvimento da indústria farmacêutica, é uma área que não deve ser subestimada e que assume ainda uma extrema importância na resposta a situações específicas, nomeadamente no ajuste da terapêutica em pediatria e no tratamento de afeções da pele.

Na FSJ ocorrem com alguma frequência os pedidos de preparação de medicamentos manipulados, dispondo de todo o equipamento obrigatório por lei³.

Quando o utente apresenta na farmácia uma receita médica de um medicamento manipulado, é necessário avaliar a conformidade desta quanto a determinados parâmetros, nomeadamente o facto de apenas poder constar o medicamento manipulado para efeitos de comparticipação, devendo ser acompanhado das designações “manipulado” e “f.s.a” (*fac secundum arte* ou faça segundo a arte). Seguidamente, o farmacêutico deverá fazer uma análise crítica quanto a exequibilidade da preparação, verificando se possui as matérias-primas necessárias e respetivos boletins de análise, bem como o material de laboratório adequado. Se existirem dúvidas quanto ao procedimento de preparação do manipulado, pode ser solicitada uma recomendação ao Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF).

Durante o meu estágio foi-me possibilitado observar e colaborar na preparação de alguns medicamentos manipulados, dos quais refiro, a título de exemplo, uma pomada de vaselina salicilada a 10% e uma suspensão oral de nitrofurantoína a 0,5% c/xarope. As respetivas técnicas de preparação do manipulado e os materiais utilizados estão descritos nas fichas de preparação em anexo (Anexo I e II).

▪ Pomada de vaselina salicilada a 10%

Usando o ácido salicílico como substância ativa pela sua ação queratolítica, por se encontrar numa concentração superior a 2%, este manipulado é muito utilizado no tratamento tópico de afeções cutâneas, em particular de hiperqueratoses. A vaselina branca é o veículo usualmente utilizado neste tipo de preparação.

▪ Suspensão Oral de Nitrofurantoína a 0,5% c/ xarope

Este manipulado é muito receitado em pediatria para tratamento de infeções urinárias devido ao facto de apenas se encontrar disponível no mercado uma formulação destinada a adultos (cápsulas de Furadantina[®] 100 mg). Pelo aparecimento de resistências bacterianas ao trimetoprim, fármaco que era anteriormente muito prescrito com esta indicação, a nitrofurantoína tem sido cada vez mais prescrita para este efeito, tendo-se relevado muito eficaz.

Na preparação deste medicamento foram usados xarope simples e essência de banana, destinando-se esta última a tornar o sabor da formulação mais agradável para a criança.

As formas farmacêuticas líquidas, em especial as soluções e as suspensões orais, são muito adequadas para uso em pediatria por facilitarem a administração e poderem contribuir para a adesão à terapêutica, além de que apresentam grande flexibilidade, permitindo ajustar, de um modo simples e rápido, as doses a administrar durante o tratamento. No entanto, os papéis medicamentosos, pela individualização da dose requerida a cada toma, são também um medicamento manipulado muito requisitado em pediatria.

A experiência relativa à preparação de medicamentos manipulados no estágio foi bastante positiva pelos diversos conhecimentos adquiridos relativos a todo o processo de preparação de manipulados, desde que o utente chega à farmácia com uma receita de medicamento manipulado até à cedência deste.

2.1.6 Conferência de Receituário

Dada a importância do receituário numa farmácia, é de grande responsabilidade a atividade da sua conferência. O conhecimento dos requisitos legais para participação das receitas, efetuando a sua validação tanto no momento da dispensa dos medicamentos prescritos, como posteriormente na conferência do receituário, foi a primeira tarefa que tive oportunidade de executar na FSJ. Este facto permitiu-me que, desde o início, fosse conhecendo os diferentes organismos de participação, facilitando uma correta faturação das receitas aquando do atendimento ao balcão. Considerei também de grande importância o conhecimento de todo o processo de conferência do receituário, com a sequência de tarefas a realizar ao longo do mês.

2.1.7 Prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI)

Um dos principais objetivos da política do medicamento em Portugal, com vista à redução das despesas em saúde, tem sido a promoção do mercado dos medicamentos

genéricos, uma vez que a prescrição, dispensa e utilização destes medicamentos se reflete numa potencial poupança para os utentes e para o Estado. Uma das medidas implementadas com o intuito de aumentar a quota de mercado dos medicamentos genéricos foi a obrigatoriedade de prescrição por Denominação Comum Internacional da substância ativa, estabelecida no Decreto-Lei nº 11/2012, de 8 de Março. Esta lei confere ao utente o direito de optar entre o medicamento original ou o medicamento genérico⁴.

Ao longo do estágio comprovei algumas limitações por parte dos utentes em decidir entre as opções disponíveis, sendo o preço muitas vezes o fator determinante. Deste modo, o farmacêutico assume um papel importante no aconselhamento, esclarecimento de dúvidas e transmissão de segurança ao utente nas escolhas feitas.

Considero este aspeto um ponto forte na realização do meu estágio uma vez que, ao longo do curso, a nossa aprendizagem acerca das substâncias ativas foi segundo esta denominação e não pelos nomes comerciais, pelo que me permitiu uma maior facilidade na identificação do medicamento em questão.

2.1.8 Equipa Técnica da Farmácia São José

Tal como seria expectável, ao longo do meu estágio deparei-me com vários desafios ao nível dos conhecimentos que adquiri durante o curso e aplicação prática destes. A equipa da FSJ sempre se demonstrou disponível para o esclarecimento de todas as minhas dúvidas, assim como sempre me ajudou a realizar um aconselhamento correto.

Foram-me transmitidos diversos conhecimentos para um aconselhamento responsável num amplo conjunto de temáticas de grande importância em farmácia comunitária e que não são abordadas com frequência ao longo do curso, nomeadamente saúde ocular, puericultura, dermocosmética, produtos de higiene oral, entre outras.

Deste modo, a existência de uma equipa altamente qualificada, de marcado sentido pedagógico e simpatia, contribuiu largamente para uma experiência positiva neste estágio curricular.

2.1.9 Localização privilegiada da farmácia

A FSJ encontra-se localizada numa zona de Coimbra com intenso movimento, existindo várias unidades de saúde públicas e privadas no espaço envolvente, bem como um dos pólos universitários da Universidade de Coimbra. Por este motivo, é frequentada por uma grande diversidade de utentes, o que me permitiu adquirir uma maior experiência e desenvolvimento da capacidade de adequação da intervenção ao público a que me dirijo. Esta

evolução da capacidade de comunicação e aconselhamento foi um ponto forte do estágio nesta farmácia.

2.1.10 Conhecimentos adquiridos sobre Dermocosmética

Ao longo do curso são escassos os conhecimentos que nos é possibilitado adquirir na área da Dermocosmética, pelo que foi extremamente benéfico o facto de o estágio em farmácia comunitária ter permitido, em certa medida, colmatar essa falha do plano de estudos.

Além de, pelas solicitações dos utentes, ter sentido a necessidade de pedir auxílio a colegas farmacêuticas mais experientes, aprendendo com cada situação que me era apresentada, a equipa da FSJ possui farmacêuticos e técnicos com conhecimentos aprofundados nesta área, o que representou uma mais-valia na minha aprendizagem.

As formações promovidas pelos laboratórios a que tive oportunidade de assistir e o facto de a FSJ ser visitada várias vezes por conselheiras das diversas marcas, foram também fatores extremamente positivos nesta aquisição de conhecimentos em Dermocosmética.

Além disso, por reconhecer esta falha na minha formação académica, mantive ao longo do estágio um interesse em procurar informação sobre as várias linhas de cada marca que me permitisse um aconselhamento fundamentado. Um contributo bastante relevante neste sentido foi a existência de material informativo na farmácia, deixado pelos delegados de informação médica, que me permitiram ir conhecendo os produtos, as indicações à sua utilização e os cuidados no seu uso. Foi realmente satisfatório sentir a minha própria evolução neste aspeto, tendo confiança no aconselhamento feito aos utentes.

Ainda neste contexto, o facto de o meu estágio ter incluído o início do verão permitiu-me adquirir uma maior experiência no aconselhamento de protetores solares.

2.1.11 Recursos modernos: Robot e *CashGuard*

A FSJ encontra-se equipada com recursos modernos que oferecem uma maior simplicidade e organização em determinados parâmetros do trabalho realizado numa farmácia.

A existência de um robot, dispensador automático constituído por um braço mecânico que retira o medicamento da prateleira e o envia para o posto de atendimento que o solicitou, permite uma otimização do espaço e gestão de tempo mais eficiente quanto a arrumação de medicamentos, além de possibilitar que o farmacêutico dispense uma maior atenção ao utente por não ter de abandonar o balcão, prestando todos os esclarecimentos necessários à utilização segura e eficaz do medicamento. Além desta supressão do tempo de

procura do medicamento que é, deste modo, dedicado ao aconselhamento, o robot permite um maior controlo dos prazos de validade dos medicamentos, já que dispensa primeiramente as embalagens com prazo de validade inferior (“*first expired, first out*”).

Um outro recurso de grande utilidade é o *Cashguard*, que simplifica os processos relativos à gestão de caixa. Oferece diversas vantagens, nomeadamente a diminuição de erros no manuseamento de dinheiro (devolução de troco exato) e do tempo despendido, e o facto de permitir um controlo mais apertado dos movimentos de dinheiro da farmácia pelo registo de todas as operações, reforçando a segurança nas transações.

2.1.12 Software Sifarma 2000®

O Sifarma 2000® é um *software* de apoio no atendimento e na gestão de muitas tarefas diárias da farmácia, sendo uma ferramenta de trabalho de uso intuitivo e extremamente útil.

Possibilita uma otimização do aconselhamento farmacêutico pelo facto de disponibilizar informação técnico-científica permanentemente atualizada sobre os medicamentos, permitindo confirmar posologias, verificar possíveis interações medicamentosas, contraindicações e efeitos adversos. Além da rapidez e facilidade de acesso à informação do medicamento, permite a criação de uma ficha de acompanhamento farmacêutico para cada utente.

O Sifarma 2000® tem ainda uma extrema utilidade na gestão de encomendas, não só pela facilidade com que permite a realização de encomendas instantâneas a determinados distribuidores, como por gerar uma proposta de encomenda automática com base nos *stocks* máximos e mínimos previamente definidos pelo farmacêutico ou técnico responsável.

2.1.13 Implementação da Receita Eletrónica

No início do meu estágio tinha sido implementada recentemente a receita eletrónica em Coimbra, um dos primeiros distritos onde ocorreu esta desmaterialização da receita médica em Portugal. Esta medida permite um acesso às receitas prescritas pelo médico através do Cartão de Cidadão, assumindo um carácter mais prático, sustentável e seguro⁵.

No momento da dispensa de medicamentos, as vantagens deste novo sistema prendem-se com a diminuição de erros de validação das receitas, não permitindo a cedência de medicamentos prescritos numa receita que se encontre fora da validade. Além disso, possibilita uma redução no tempo de conferência do receituário.

Como esta implementação se encontrava ainda numa fase muito inicial, requeria muita atenção por parte do farmacêutico na confirmação de determinados parâmetros onde era frequente a ocorrência de erros, nomeadamente na regularização de vendas suspensas e na

atribuição de organismos de comparticipação e de despachos. Uma outra falha do sistema foi o facto de não assumir as receitas eletrónicas de psicotrópicos e estupefacientes, sendo necessário recorrer ao procedimento antigo.

Apesar destas dificuldades no arranque deste novo sistema, os problemas foram eventualmente corrigidos e, fazendo uma comparação com o sistema antigo com o qual tive oportunidade de contactar previamente em estágio extracurricular no ano anterior, considero que a implementação da receita eletrónica representa uma melhoria no ato de dispensa de medicamentos.

2.1.14 Estágios extracurriculares

Ao longo dos cinco anos de curso no MICF é-nos dada pela Universidade de Coimbra a possibilidade de, nos meses de férias de verão, realizar estágios extracurriculares em diversas áreas de atuação farmacêutica. Na minha opinião, a realização destes estágios é de extrema importância para uma aproximação e contextualização com a realidade profissional e de contacto com o mercado de trabalho, não só pela aplicação dos conhecimentos teóricos que vamos adquirindo, como também pela aquisição de novos conhecimentos, investindo deste modo na nossa formação como futuros farmacêuticos. Considero assim este parâmetro um aspeto extremamente positivo relativo à adequação do curso à realização do estágio curricular e, do mesmo modo, às perspetivas profissionais futuras.

2.2 PONTOS FRACOS

2.2.1 Redução da carga horária da unidade curricular de Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde

O contacto direto com os utentes e desafios decorrentes que nos são diariamente colocados no estágio curricular, a necessidade de adaptação do processo de colocar os nossos conhecimentos em prática, sabendo dar uma resposta adequada às diversas solicitações que nos são apresentadas, são aspetos que podem, numa fase inicial, possuir alguma dificuldade por parte do aluno estagiário.

A unidade curricular de Intervenção Farmacêutica no MICF permitiu a aprendizagem de uma vertente mais prática e extremamente útil no aconselhamento farmacêutico, transmitindo conhecimentos essenciais para prestação de um aconselhamento adequado e responsável ao utente. Pela abordagem que proporciona sobre temas fundamentais na prática diária em farmácia comunitária, minimizando a dificuldade de integração de conhecimentos, considero que a redução da carga horária de Intervenção Farmacêutica não

se revelou benéfica para os alunos quanto à preparação para a realização do Estágio Curricular em Farmácia Comunitária.

2.2.2 Conhecimentos adquiridos no MIF sobre Dermocosmética, Medicamentos Veterinários e Homeopáticos

Reconhecendo que o plano curricular do MIF se encontra bastante diversificado, proporcionando aos alunos a aquisição de competências em diversas áreas e contribuindo para a formação de farmacêuticos multidisciplinares, penso que os conhecimentos adquiridos sobre determinadas temáticas de grande importância no contexto da Farmácia Comunitária são insuficientes, nomeadamente quanto a produtos de dermocosmética, medicamentos veterinários e homeopáticos.

No decorrer do estágio, a maior dificuldade que senti quanto as temáticas referidas foi sem dúvida a Dermocosmética, revelando-se os meus conhecimentos insuficientes face à diversidade de oferta da farmácia e face às solicitações dos utentes. Apesar de o estágio ter sido uma excelente oportunidade de aprendizagem neste âmbito, sentindo-me progressivamente mais confiante no aconselhamento pelos conhecimentos que ia adquirindo com a equipa da farmácia, formações dos laboratórios ou leitura de material informativo, penso que a formação a este nível no curso foi um ponto fraco na realização do estágio curricular.

2.2.3 Conhecimentos adquiridos sobre Medicamento Veterinários

A FSJ, pela sua localização privilegiada, pela excelência da equipa técnica e pelas diversas oportunidades de aprendizagem que proporciona aos seus estagiários, revelou ser uma excelente escolha para a realização do estágio curricular em farmácia comunitária. No entanto, devido ao facto de se encontrar num meio citadino, localizada no centro da cidade de Coimbra, não houve oportunidade para adquirir um leque variado de conhecimentos acerca de medicamentos veterinários.

2.2.4 Elevado número de estagiários

Tal como referido anteriormente, a FSJ é considerada uma excelente farmácia a vários níveis. As suas instalações e a excelência da equipa técnica, não só profissionalmente como pela simpatia e empatia que criam com os utentes, assim como a sua localização no centro de Coimbra, levam a que seja muitas vezes a escolhida para a realização de estágios curriculares e extracurriculares. Por este motivo, verifica-se um elevado número de

estagiários na farmácia que, apesar da existência de diversas tarefas a executar diariamente, não permite por vezes a frequência desejada na realização das mesmas.

Apesar de ter sentido este ponto fraco quanto à realização do estágio, refiro que não foi algo que se tenha verificado ao longo dos quatro meses, mas sim durante o período em que se encontravam na farmácia estagiários do primeiro “turno” e do segundo “turno”.

DIMENSÃO EXTERNA

2.3 OPORTUNIDADES

2.3.1 Proximidade com o utente

As farmácias foram evoluindo na prestação de serviços de saúde, não sendo meramente um local de dispensa de medicamentos, mas sim transformando-se num importante espaço de saúde, reconhecido pelos utentes. O farmacêutico é, muitas vezes, o primeiro profissional de saúde a quem os utentes recorrem quando se deparam com problema de saúde, ou o último contacto que estes recebem entre a prescrição e a utilização dos medicamentos. Deste modo, o farmacêutico possui uma posição privilegiada neste setor pela proximidade que tem com o utente, tendo assim a oportunidade de reforçar a importância do papel do farmacêutico nos cuidados de saúde.

Desta forma, o atendimento ao utente deve ser caracterizado por um elevado nível de responsabilidade e competência, estabelecendo a melhor relação possível com o mesmo pela simpatia, empatia e centralização do atendimento, promovendo a correta adesão à terapêutica e assegurando o uso racional dos medicamentos.

A farmácia deve apostar em serviços farmacêuticos diferenciados, com capacidade de resposta às diferentes necessidades dos utentes. A existência de um espaço de atendimento personalizado, o Gabinete do Utente, permite esclarecimentos que não são possíveis no contexto agitado de uma farmácia, um acompanhamento farmacoterapêutico mais atento, com aconselhamento sobre medidas não farmacológicas e reforço da importância da adesão à terapêutica e da monitorização dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos.

O farmacêutico assume um papel fulcral na contribuição para o restabelecimento da sustentabilidade das farmácias pela diminuição das despesas do estado em saúde, através da promoção do uso racional do medicamento, que pressupõe que os doentes recebem o medicamento apropriado à sua condição clínica, em doses ajustadas às suas necessidades individuais, para um período de tempo adequado e ao menor custo possível para si e para a sua comunidade.

2.3.2 Formação contínua

O contínuo progresso científico e tecnológico revela-se numa exigente necessidade de atualização constante do profissional de saúde. Por este motivo, é de extrema importância a frequência de formação específica e direcionada no âmbito da Farmácia Comunitária.

Não representando apenas um ponto forte na realização do meu estágio, a continuidade da existência destas formações representa uma oportunidade de posicionamento positivo dos farmacêuticos na sociedade como agentes especializados do medicamento e de produtos de saúde, dotados de um conhecimento fundamentado, preciso e atualizado neste sector, transmitindo confiança e segurança ao utente no aconselhamento prestado.

2.3.3 Via Verde do Medicamento

A Via Verde do Medicamento decorre de um protocolo de colaboração celebrado entre o Infarmed, Indústria Farmacêutica e distribuidores, e a Associação Nacional das Farmácias (ANF), cujo objetivo é assegurar a disponibilidade de um medicamento ao doente, desde que tenha consigo uma receita médica⁶.

Este sistema, implementado no mês de julho do presente ano, insere-se numa intensificação de medidas para a garantia do acesso efetivo ao medicamento, minimizando o impacto causado pelas ruturas de existências, de forma a satisfazer as necessidades dos cidadãos.

Apesar de a implementação desta medida ter decorrido precisamente quando finalizava o meu estágio, e portanto, não ter tido oportunidade de a utilizar e ver o seu funcionamento e a sua possível eficácia, penso que por minimizar a falta de medicamentos nas farmácias portuguesas, contribuirá para o trabalho realizado na farmácia, para a manutenção da confiança dos utentes nos farmacêuticos como profissionais de saúde interessados no melhor para os utentes.

2.3.4 Cartão Saúde

No início do mês de maio ocorreu o lançamento do Cartão Saúde, uma iniciativa que vem substituir o Cartão das Farmácias Portuguesas (FP), oferecendo mais benefícios e vantagens aos utentes, no sentido de os fidelizar e aproximar das farmácias. Pela extensa publicidade e visibilidade consequente que este cartão teve no lançamento, com um crescente número de utentes aderentes quando comparado com o cartão anterior, assim como pelas vantagens que já representava para os utentes quanto à aquisição de produtos sem custo devido ao sistema de pontos, penso que pode ser extremamente benéfico para as

farmácias no sentido de ajudar a combater a concorrência de cadeias de parafarmácias que conseguem praticar preços inferiores, levando à preferência de muitos utentes pelo fator preço.

2.3.5 Publicidade dos MNSRM

São frequentes as solicitações dos utentes de produtos específicos, pelo facto de os terem visto publicitados na televisão ou e em outros meios de comunicação, como por exemplo, revistas e *outdoors*. Apesar de não considerar uma prática correta que uma farmácia tenha todos os produtos publicitados para responder a estes pedidos dos utentes, considero que um conhecimento por parte dos colaboradores da farmácia acerca destes produtos com maior visibilidade é importante no sentido de saber identificar o produto a que o utente se refere, transmitindo-lhe uma segurança no conhecimento dos produtos existentes no mercado, mas tendo disponível na farmácia o produto que considera melhor, sabendo explicar a razão dessa superioridade e prestar assim um aconselhamento fundamentado. Esta comparação faz com que o utente ganhe confiança no trabalho do farmacêutico, sendo uma oportunidade para fidelizar clientes e deste modo aumentar as receitas na farmácia, contribuindo para a sua sustentabilidade.

2.3.6 MNSRM-EF: “terceira lista”

O regime jurídico dos medicamentos de uso humano sofreu, em 2013, uma alteração quanto à classificação dos medicamentos quanto à dispensa ao público. A criação de uma lista que engloba os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia (MNSRM-EF), cujo principal objetivo é garantir uma maior segurança no uso do medicamento, poderá representar uma oportunidade no sentido de recuperar a sustentabilidade das farmácias portuguesas com a instituição desta “terceira lista”⁷.

Embora a criação desta lista vise essencialmente assegurar a segurança dos doentes na utilização de alguns medicamentos que não necessitam de prescrição médica mas que requerem intervenção farmacêutica, poderá trazer também um impacto económico positivo para as farmácias, não só pelo novo espaço de mercado que cria, como pela recuperação da quota de mercado de alguns MNSRM, perdida em 2005, aquando da autorização de venda destes medicamentos fora das farmácias.

2.3.7 Remuneração pelo aumento da quota de medicamentos genéricos

Num acordo celebrado entre o Ministério da Saúde e a ANF, estabeleceu-se que as farmácias que dispensem medicamentos genéricos comparticipados pelo Estado no seu

preço e, deste modo, contribuam ativamente para a redução da despesa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e dos utentes com medicamentos, através do aumento da quota de medicamentos genéricos comparticipados, beneficiam de uma remuneração adicional⁸.

Esta é a primeira medida das políticas governamentais de promoção dos genéricos dirigida às farmácias, sendo um instrumento de suporte à sua atividade no controlo e redução da despesa com medicamentos.

Este incentivo financeiro surge também como uma tentativa de compensar a margem de lucro perdida pelas farmácias com o aumento das vendas de genéricos, mas que levaram a diminuição de custos para o SNS.

2.4 AMEAÇAS

2.4.1 Situação económica atual

Devido à situação económica atual e com o objetivo de redução das despesas públicas com a saúde, têm sido implementadas no setor do medicamento diversas medidas que colocam em risco não só a sustentabilidade económica e financeira da farmácia, como a própria saúde dos utentes pela maior dificuldade no acesso aos medicamentos.

Ao longo do estágio pude constatar que, por vezes, os utentes não têm capacidade económica para adquirir toda a medicação necessária, optando por uns em detrimento de outros e realizando, deste modo, regimes terapêuticos incompletos.

Para fazer face a esta ameaça, não só à sustentabilidade económica da farmácia, como à saúde dos utentes, caberá ao farmacêutico informar das vantagens económicas dos medicamentos genéricos, considerando-os um bom contributo na adesão a terapêutica.

2.4.2 Falta de medicamentos

Ao longo do estágio deparei-me, por diversas vezes, com situações em que não foi possível dar resposta às necessidades dos utentes pelo facto de os medicamentos se encontrarem esgotados ou fazerem parte dos medicamentos rateados, já que as descidas de preços dos fármacos em Portugal tornam mais lucrativa a exportação para outros países, levando por vezes, à existência de problemas de abastecimento no mercado nacional.

Para o utente que, muitas vezes, não se encontra contextualizado para estas questões, é difícil compreender que não se trate de um problema interno da farmácia, pondo em causa a credibilidade e notoriedade da farmácia e, em última instância, fragilizando a confiança que o utente tem com a mesma. Além disso, leva a que por vezes os utentes fiquem mesmo sem acesso ao medicamento de que necessitam, constituindo um risco para sua saúde.

2.4.3 Constantes alterações legislativas no setor da saúde

As sucessivas alterações legislativas desde o ano de 2005, que não só vieram aumentar a concorrência no setor da saúde, com medidas como a liberalização da propriedade e a venda de MNSRM fora das farmácias⁹, provocaram também uma diminuição da rentabilidade das farmácias pelas reduções dos preços dos medicamentos e das suas margens de comercialização. As constantes alterações nos preços e regras de comparticipação dos medicamentos levam a que os utentes se apercebam das diferenças constantes de preços finais dos medicamentos, sendo este um aspeto que, à semelhança do que acontece com a falta de medicamentos, é por vezes visto como sendo da responsabilidade da farmácia, dificultando o pleno desempenho das nossas funções como farmacêuticos pela fragilidade da confiança depositada.

3 | CASOS PRÁTICOS

O trabalho realizado ao nível da farmácia comunitária, tal como descrito ao longo deste relatório, é bastante diversificado, tendo o farmacêutico um papel fulcral no setor da saúde.

Refiro seguidamente alguns casos práticos que experienciei e que, na minha opinião, valorizaram o meu estágio pela integração dos conhecimentos teóricos na prática, demonstrando alguns exemplos da atuação do farmacêutico em situações específicas.

Caso I: Contraceção de emergência durante a amamentação

A Contraceção de Emergência (CE) é um método destinado a evitar uma gravidez não desejada após uma relação sexual desprotegida ou em caso de falha do método contraceutivo. As mulheres que solicitam CE podem apresentar alguma ansiedade, devendo o aconselhamento ser efetuado de uma forma ainda mais compreensiva, objetiva e isenta de juízos de valor.

Uma mulher, com cerca de 30 anos, dirige-se à farmácia numa manhã para obter aconselhamento quanto à toma da pílula do dia seguinte, uma vez que tinha tido relações sexuais desprotegidas e não tomava a pílula como método contraceutivo, demonstrando preocupação pelo facto de estar a amamentar. Uma das primeiras perguntas que coloquei à utente foi há quanto tempo tinha ocorrido a relação sexual, uma vez que a eficácia da CE é tanto maior quanto mais rápida for a toma após esta, e a resposta que obtive foi que tinha ocorrido na noite anterior, estando no período indicado para utilização de CE. Perante isto e perante a falta de uso de qualquer método contraceutivo, questioneei a utente quanto ao seu

ciclo menstrual, de modo a avaliar se existia uma possibilidade real de gravidez. Uma vez que a utente se encontrava sensivelmente a meio do ciclo menstrual, e que este era regular, existia realmente a possibilidade de engravidar, o que não era uma opção para a utente. Por este motivo, cedi a pílula Norlevo® (levonorgestrel), alertando para algumas questões quanto ao facto de se encontrar a amamentar, nomeadamente a necessidade de suspender a amamentação nas seis horas seguintes após a toma. Aconselhei, portanto, a que tomasse a pílula logo após amamentar de modo a não perturbar a alimentação do bebé. Alertei ainda para as possíveis perturbações menstruais, muito frequentes e que podem atrasar ou acelerar a menstruação seguinte, e para a necessidade de utilizar um método de barreira fiável até ao início da menstruação seguinte.

Caso 2: Infeções urinárias frequentes

Uma mulher com cerca de 35 anos dirigiu-se à Farmácia acompanhada de uma receita com a prescrição da substância ativa Fosfomicina 3000 mg, tendo expressado a vontade de levar o medicamento Fosfomicina Monuril®, por já o ter tomado algumas vezes. Perante este comentário, indicativo da frequência de infeções urinárias nesta utente e da toma de antibiótico recorrente, referi algumas medidas não farmacológicas de prevenção, sendo a mais comum e eficaz o favorecimento da diurese pelo consumo adequado de água ao longo do dia, de modo limpar o trato urinário de bactérias e outros agentes infecciosos, assim como utilizar produtos de higiene íntima específicos que respeitem a flora vaginal.

Adicionalmente, aconselhei como coadjuvante da terapêutica o Velastisa® Cistitis da ISDIN, um produto com proantocianidina tipo A derivada do arando vermelho que permite o tratamento e profilaxia de infeções do trato urinário. O arando americano reduz a incidência destas infeções recorrentes por inibição da adesão da *E. coli* ao uroepitélio, não possuindo qualquer ação bactericida nem bacteriostática, pelo que apresenta a vantagem de não ocasionar o aparecimento de resistência.

Quanto à posologia, informei a utente que, após concluir o tratamento com Fosfomicina Monuril®, deveria tomar 1 cápsula por dia, durante 28 dias, devendo repetir este procedimento 3 a 4 vezes por ano. Em caso de necessidade, a posologia de tratamento é de 2 cápsulas por dia, durante 14 dias.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico comunitário na sociedade demonstra-se cada vez mais relevante, não se limitando à pura cedência de medicamentos, mas atuando na promoção da saúde pública e do bem-estar dos utentes, com extrema sensibilidade na interação com os mesmos. De facto, o estágio curricular em farmácia comunitária não foi apenas uma oportunidade de integração dos conhecimentos adquiridos na prática profissional, mas também de desenvolvimento da vertente humana associada a esta profissão, sabendo a postura a adotar perante os utentes. Tudo isto, aliado à aprendizagem constante que verifiquei existir em farmácia comunitária, o sentimento gratificante de reconhecimento do aconselhamento prestado e do trabalho realizado como profissionais de saúde, são fatores que me permitem fazer um balanço positivo de todos estes meses.

O facto de a FJS me ter permitido executar uma enorme diversidade de funções integradas nas responsabilidades de um profissional em farmácia comunitária, além de toda a compreensão, ajuda, carinho e amizade demonstrados ao longo de todo o estágio pela equipa técnica, foram fatores certamente decisivos para que, refletindo agora sobre estes meses de aprendizagem, possa dizer que foi uma experiência extremamente enriquecedora, permitindo-me uma grande evolução como futura profissional farmacêutica.

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária. 3ª Edição. 2009. Conselho Nacional da Qualidade. [Acedido a 25 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.ordemfarmaceuticos.pt>

[2] Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril. Diário da República – Série I, Parte A. (22 de Março de 2004). [Acedido a 25 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[3] Deliberação n.º 1500/2004, de 7 de dezembro. Diário da República – Série 2, 303. (29 de Dezembro de 2004). [Acedido a 24 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[4] Lei n.º 11/2012, de 8 de Março. D.R. I Série (8 de Março de 2012) [Acedido a 27 de agosto 2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[5] Nova Receita Eletrónica – Mapa. [Acedido a 29 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.receitaeletronica.pt/#/mapa>






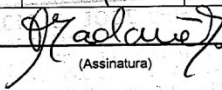
[6] Protocolo de colaboração. [Acedido a 26 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.apifarma.pt/salaimprensa/noticias>

[7] Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de Setembro. Diário da República – Série I, 171. (5 de Setembro de 2013). [Acedido a 27 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>




[8] Portaria n.º 18-A/2015 - Diário da República n.º 22/2015, I.º Suplemento, Série I. (2 de fevereiro de 2015) [Acedido a 27 de agosto de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

6 | ANEXOS

Anexo I – Ficha de Preparação do Manipulado Vaselina Salicilada a 10%.

FARMÁCIA S. JOSÉ		Ficha de Preparação do Manipulado						
		Vaselina Salicilada a 10%						
		Cliente: Ana Purificação Santos Forma Farmacêutica: POMADA Data de Preparação: 25/05/2015 Nº Lote: 24.V.15 Condições de Conservação: Em recipiente bem fechado, à temperatura ambiente. Posologia: Qtd. Total Medicamento: 1 X 30,00 g Director Técnico: Dr. Paulo Monteiro Operador: Dra. Andreia Madanelo Médico:	Prazo Validade: 21/11/2015 Registo Copiador: 848					
Honorários: 4,88 € Factor Multiplicativo: 3,00	Valor Net: 23,39 € Valor IVA: 1,40 € Valor Total: 24,79 €						Valor PVP 24,79 €	
Matérias Primas	Usar	Nº Lote	Origem	Qtd. Usada	Unid	Preço Aq. s/ IVA	Factor Multiplic.	Preço Mat.prima
Acido salicilico (po fino)		132268-N-	Acofarma	3,00	g	0,03 €	2,20	0,18 €
Vaselina Branca		141973-p-	Acofarma	27,00	g	0,01 €	1,90	0,31 €
Subtotal								0,49 €
Preparação								
Verificar o estado de limpeza e conservação do material e laboratório.								
Pesar o ácido salicílico na balança analítica.								
Colocar o ácido salicílico em recipiente Unguator previamente tarado.								
Juntar vaselina sólida até prefazer a quantidade necessária.								
Homogeneizar em aparelho unguator.								
Fechar e rotular.								
Limpar e arrumar o laboratório.								
Aparelhagem								
Balança electrónica								
Unguator B								
Embalagem	Tipo	Nº Lote	Fornecedor	Capac	Qtd	Preço	Fact. Mult.	Valor Net
Unguator 30/42	EMBAL		Plural	30/42 m	1,00	2,38 €	1,20	2,86 €
Subtot								2,86 €
Ensaio	Especificação	Conforme	Utilizador	Assinatura				
Cor	Branca	<input checked="" type="checkbox"/>	09					
Odor	Inodoro	<input checked="" type="checkbox"/>	09					
Aspecto	Homogéneo	<input checked="" type="checkbox"/>	09					
Quantidade	30 mg +/- 5%	<input checked="" type="checkbox"/>	09					
<u>25/05/15</u> (Data)				 (Assinatura)				

Anexo II – Ficha de Preparação do Manipulado Suspensão Oral de Nitrofurantoína a 0.5% c/ xarope.

FARMÁCIA S. JOSÉ		Ficha de Preparação do Manipulado							
		Suspensão Oral de Nitrofurantoína a 0.5% c/Xarope							
Cliente:	Manuel Jose Bessa Bernardes								
Forma Farmacêutica:	SUSPENSAO								
Data de Preparação:	13/07/2015	Prazo Validade : 27/07/2015							
Nº Lote :	4.VII.15	Registo Copiador : 881							
Condições de Conservação :	Conservar ao abrigo da luz, em frigorífico.								
Posologia:									
Qtd. Total Medicamento :	1 X	60,00	ml						
Director Técnico :	Dr. Paulo Monteiro								
Operador :	Dra. Andreia Madanelo								
Médico:	Dra Paula Estanqueiro								
Honorários:	4,88 €	Valor Net :	31,75 €						
Factor Multiplicativo:	4,50	Valor IVA :	1,91 €						
		Valor Total:	33,66 €						
			Valor PVP						
			33,66 €						
Matérias Primas	Usar	Nº Lote	Origem	Qtd. Usada	Unid	Preço Aq. s/ IVA	Factor Multiplic.	Preço Mat.prima	
Xarope simples, BP2000 (F		63597	LabChem	59,94	ml	0,01 €	1,90	1,14 €	
Solução aquosa de essenci		08042015	Farmácia S. Jos	0,06	ml	0,01 €	2,80	0,00 €	
Furandantina® 100mg Lt. 14FQ014/6/2019								Subtotal	1,14 €
Preparação									
Verificar estado de limpeza do material e do laboratório.									
Pesar o conteúdo de 4 cápsulas de Furandantina e calcular a quantidade necessária para o preparado (ver cálculos no verso).									
Transferir o pó para o almofariz e adicionar um pouco de Xarope comum, misturando.									
Transferir para uma proveta graduada, adicionar a essência de banana e per fazer com o Xarope comum até à quantidade necessária. Verificar o se o pH está entre 4.5-6.5 e ajustar se necessário.									
Transferir a suspensão para um frasco de vidro ambar.									
Fechar e rotular.									
Limpar e arrumar o material e laboratório.									
Aparelhagem									
Balança electrónica									
Proveta									
Embalagem	Tipo	Nº Lote	Fornecedor	Capac	Qtd	Preço	Fact. Mult.	Valor Net	
Frasco de Vidro 60 mL	EMBAL	140441-X-1	Acofarma	60 mL	1,00	1,10 €	1,20	1,32 €	
Subtot								1,32 €	
Ensaio	Especificação	Conforme	Utilizador	Assinatura					
Cor	Amarelada	<input checked="" type="checkbox"/>	11						
Odor	Banana	<input checked="" type="checkbox"/>	11						
Aspecto	Homogéneo	<input checked="" type="checkbox"/>	11						
Quantidade	60 mL +- 5%	<input checked="" type="checkbox"/>	11						
		13/7/15							
		(Data)		(Assinatura)					

$$\begin{array}{r} 0,5 \text{ g} \text{ — } 100 \text{ ml} \\ x \text{ — } 60 \text{ ml} \end{array}$$

$$x = 0,3 \text{ g NTF}$$

$$\bar{n} \text{ conteúdo da cápsula} = 0,276 \text{ g}$$

$$\begin{array}{r} 0,276 \text{ g} \text{ — } 100 \text{ mg NTF} \\ x \text{ — } 300 \text{ mg NTF} \end{array}$$

$$x = 0,828 \text{ g } (\underline{2} \text{ } 3 \text{ cápsulas})$$